



8 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 11 de fevereiro de 2025

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na segunda-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na segunda-feira		Últimos		Comercial, venda na segunda-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,76%	São Paulo	125.534	125.571	R\$ 5,786	(- 0,13%)	4/fevereiro	5,772	R\$ 1.518	R\$ 5,963	13,15%	13,23%	Agosto/2024	- 0,02	Setembro/2024	0,44
0,38%	Nova York	5/2	6/2			5/fevereiro	5,794					Outubro/2024	0,53	Novembro/2024	0,39
						6/fevereiro	5,763					Dezembro/2024	0,52		
						7/fevereiro	5,793								

CONSUMIDOR

Planos de saúde têm recorde em 2024

Segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o setor cresceu tanto na assistência médica quanto na odontologia. Para analistas, o mercado de trabalho aquecido e a experiência com a covid-19 explicam o aumento

» VITÓRIA TORRES*

O setor de planos de saúde registrou, em 2024, números recorde tanto na assistência médica quanto nos planos exclusivamente odontológicos. De acordo com os dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o setor de planos de saúde totalizou 52.210.290 beneficiários em assistência médica e 34.466.532 no segmento odontológico em dezembro de 2024. Esse recorde é histórico, desde 2014, mas também revela uma tendência de crescimento contínuo no setor de saúde suplementar, que já ultrapassa o crescimento populacional nos últimos anos.

Em comparação com 2023, os planos médico-hospitalares apresentaram um aumento de 862.771 beneficiários, enquanto os planos odontológicos tiveram um incremento de 2.065.209 novos usuários.

O aumento do número de beneficiários é um reflexo de diversos fatores econômicos e sociais, conforme afirmaram especialistas na área ao **Correio**. O advogado sanitário Silvio Guidi aponta que "o crescimento do número de beneficiários tem muito a ver com o crescimento do emprego no Brasil. O plano de saúde é um benefício bastante presente, embora não obrigatório, para empregados do setor privado. Não é fácil para o indivíduo contratar diretamente um plano de saúde para si e sua família".

Além disso, a mudança estrutural do mercado de planos de saúde ao longo da última década teve impacto direto no aumento do número de beneficiários. "Em 2014, o Brasil contava com 50 milhões de beneficiários. A crise econômica da época fez cair esse número drasticamente, fazendo com que o reestabelecimento demorasse uma década. Mas, nessa década, muita coisa mudou. Uma delas é o pequeno número de operadoras ofertando planos de saúde. Já tivemos mais de 2 mil operadoras. Hoje, apenas 700. Essa diminuição afeta a

concorrência, a oferta e, por consequência, o preço do produto", detalhou Guidi.

Além do fator econômico, a evolução demográfica também tem seu papel no resultado. O envelhecimento populacional e o aumento da longevidade estão diretamente ligados ao crescimento da demanda por serviços de saúde, tanto médicos quanto odontológicos. A faixa etária de 45 a 49 anos, por exemplo, foi a que registrou o maior crescimento no número de beneficiários de planos médicos, com 240.336 novos usuários no último ano. Esse fenômeno também se reflete no crescimento dos beneficiários acima dos 70 anos, especialmente no setor odontológico.

Conscientização

A advogada de direito ao consumidor, Renata Abalém, explicou que existem quatro fatores que explicam o aumento recente de beneficiários: "O envelhecimento da população, com o aumento da expectativa de vida, leva a uma maior demanda por serviços de saúde, incluindo tratamentos médicos e odontológicos mais complexos e frequentes. A crescente conscientização sobre saúde preventiva também tem contribuído para o aumento da procura por planos de saúde. Além disso, a pandemia de covid-19 deixou claro para a população a importância de ter acesso a um plano de saúde, dado o colapso do sistema público em momentos críticos", afirmou.

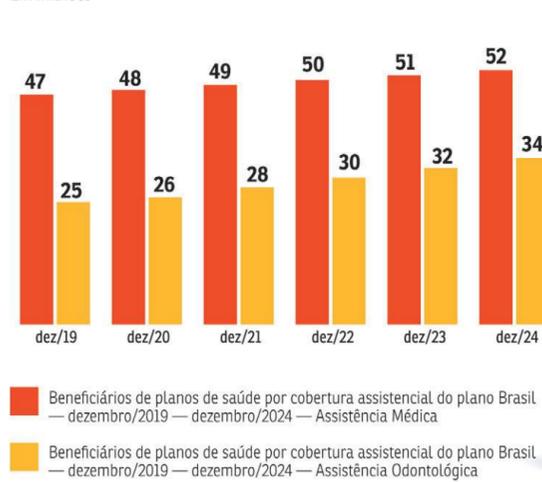
A especialista recorda que a covid-19 alterou os hábitos de consumo de saúde no Brasil e acelerou o interesse pela saúde suplementar. "Todos perceberam a importância do SUS, mas também perceberam como é estar seguro com plano de saúde. Esse fator se consolidou como uma das principais razões pelas quais as pessoas buscam planos de saúde nos últimos anos", acrescentou Abalém.

O crescimento do número de beneficiários também traz problemas para o Sistema Único de Saúde (SUS), já que, apesar do

Em alta

BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE POR COBERTURA ASSISTENCIAL DO PLANO

Em milhões



Beneficiários de planos de saúde por cobertura assistencial do plano Brasil — dezembro/2019 — dezembro/2024 — Assistência Médica
Beneficiários de planos de saúde por cobertura assistencial do plano Brasil — dezembro/2019 — dezembro/2024 — Assistência Odontológica

Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2024

Gabriel Monteiro/Agência O globo



Dados da ANS mostram recorde no número de beneficiários de planos

aumento da cobertura privada, a demanda pública por serviços de saúde continua crescendo, especialmente entre as faixas etárias mais altas, que têm necessidades de tratamento mais complexas e de longo prazo. "O aumento de beneficiários de



planos de saúde traz tanto oportunidades quanto desafios para o SUS e para o sistema de saúde como um todo. Enquanto alivia a pressão sobre o SUS em algumas áreas, também pode exacerbar desigualdades e criar demandas regulatórias e de saúde pública", alerta Abalém.

A integração entre o sistema privado e público de saúde se torna cada vez mais importante, e o advogado Silvio Guidi reforça a necessidade de um investimento contínuo no SUS, que deve ser "motivo de orgulho e de apoio de todos nós. Se assim fosse, com certeza os tratamentos seriam mais rápidos e ágeis, e a população não precisaria de saúde suplementar. Mas isso é utopia".

Olhar para o futuro do setor é inevitável, e a expectativa é de que o mercado de planos de saúde mantenha sua estabilidade, mas os desafios são consideráveis, conforme explica o diretor de Desenvolvimento

Setorial da ANS, Maurício Nunes. "A evolução do setor manterá sua estabilidade, mas é claro que é preciso analisar aspectos como o cenário econômico-financeiro, a empregabilidade, e a variação dos custos em saúde, que exercem impacto relevante no setor de saúde suplementar", observou o diretor.

Os dados da agência sobre o crescimento do número de beneficiários de planos de saúde entre dezembro de 2019 e dezembro de 2024 apontam que o setor de saúde suplementar apresentou uma variação positiva tanto em planos médico-hospitalares (10,90%) quanto nos exclusivamente odontológicos (36,03%). Esse aumento foi particularmente notável nas faixas etárias acima de 60 anos, que registraram crescimento superior a dois dígitos no período.

* Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

ORÇAMENTO

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Nardes: processo sobre Pé-de-Meia deve ser votado quarta-feira

TCU e governo buscam saída para Pé-de-Meia

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, relator do processo sobre o Pé-de-Meia, disse que o gasto com o programa em 2025 está estimado em R\$ 13 bilhões e que ainda não há solução para incorporar essa despesa ao Orçamento deste ano. As declarações foram dadas após uma reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para negociar uma saída para o impasse.

Segundo Nardes, a conversa foi proveitosa e abre espaço para encontrar caminhos para viabilizar o Pé-de-Meia. "É um programa importante para o país. O tribunal não é contra o programa, o que nós queremos é que seja ajustado via Orçamento", disse

o ministro. "Essa é a questão que ainda não está solucionada, dos R\$ 13 bilhões que vai se gastar este ano, conforme o cálculo da equipe técnica", explicou.

Nardes avaliou que a primeira conversa com a Fazenda foi proveitosa por estabelecer os pontos centrais da discussão. "O governo já fez uma proposta, estamos modulando para ver como é que a gente consegue encontrar um caminho", disse.

A intenção do ministro é colocar o assunto em votação no TCU na próxima quarta-feira, mas a decisão depende do andamento dessas conversas com as autoridades. Ele explicou que o governo ainda insiste na ideia de colocar o Pé-de-Meia no Orçamento a partir

de 2026, mas ele trabalha para que essa inclusão seja feita neste ano.

O objetivo é encontrar uma solução para contemplar os estudantes que precisam do programa. "Estamos buscando uma alternativa. Eu senti por parte do governo, apesar da proposta inicial de resolver em 120 dias, que podemos diminuir esse prazo, conversando com o ministro Haddad e com essa equipe, acho que há possibilidade de a gente encontrar um prazo mais ajustado para encontrar a solução dessa questão", disse.

Haddad, por sua vez, disse que o governo está procurando atender a área técnica do TCU e, ao mesmo tempo, garantir a continuidade do programa, que atende 4 milhões de estudantes. Após

a reunião com Nardes, ele disse que levou uma "série de considerações" ao encontro, como o quadro orçamentário de 2025 e 2026, além da "legalidade" do programa aprovado pelo Congresso.

O ministro observou que a política teve apoio de todos os partidos políticos, que, segundo ele, "reconhecem" e querem que o Pé-de-Meia tenha continuidade.

"O ministro Nardes, que está à frente do processo, me convidou para ouvir a Fazenda formalmente em relação ao programa. A importância do programa, a necessidade da continuidade do programa, ele próprio se manifestou muito favoravelmente, reconhecendo o mérito para a educação", afirmou Haddad.